

# Coren pede interdição ética parcial no Hospital de Socorro

Tendo como base relatórios anteriores das fiscalizações realizadas no Hospital Regional de Nossa Senhora do Socorro, na grande Aracaju, quando foram detectadas algumas irregularidades ligadas à assistência, o Conselho Regional de Enfermagem de Sergipe - Coren /SE vem atuando constantemente na questão da situação dessa unidade de Saúde. Em parceria com o Ministério Público de Sergipe e o Conselho Regional de Medicina de Sergipe, no último dia 08 de novembro o Coren/SE fez mais uma fiscalização para averiguar a situação, detectando que não haviam sido ajustadas as principais questões, em especial a da segurança, ou seja, não há policiamento suficiente para garantir a segurança dos profissionais e dos pacientes. Outro ponto citado foi o subdimensionamento de enfermeiros na urgência.

Foi dado um prazo de cinco dias, com notificação junto à Secretaria de Estado da Saúde, Fundação Hospitalar de Saúde, Superintendência da Unidade Hospitalar, a contar dessa última vistoria, para que fosse ajustada a questão principal, que é a ausência de segurança, porém até o presente momento não houve alteração. Por este motivo o Conselho Regional de Enfermagem de Sergipe entrou ontem, dia 22, com uma Interdição Ética Parcial, ou seja, suspensão parcial do atendimento dos enfermeiros no setor de Urgência e Emergência, para que estas solicitações sejam ajustadas o quanto antes possível, a fim de garantir a assistência à população e aos trabalhadores da saúde. Somente os casos de riscos à vida que serão atendidos no setor de Pronto Socorro, a ser avaliado no momento da triagem de classificação de risco.

Mesmo com receios de insegurança, os profissionais da enfermagem entenderam que é necessária essa atuação do Coren/SE, para que o Estado possa garantir o cumprimento da implantação de uma segurança



DIRIGENTE DO COREN PRÉGA CARTAZ EM VIDRAÇA DO HOSPITAL DE SOCORRO

durante todo o funcionamento de assistência.

Para a presidente com Conselho de Enfermagem,

Garbyella Garibalde Santana Resende, "essa interdição foi a última alternativa para não prejudicar a assistência aos

usuários dos serviços, porém hoje, é necessária pela gravidade da situação de segurança". O Conselho Regional

de Medicina, através do vice-presidente, Ricardo Scandian acompanhou o início da interdição e colocou que o Conselho de Medicina de Sergipe está em parceria com o Coren/SE, já que a falta de segurança afeta a todos os profissionais.

**Interdição Ética Parcial** - Durante o acolhimento de classificação de risco, o profissional de enfermagem avalia se é um caso emergencial. Assim, ele vai ser atendido sendo positivo, ou em caso negativo, vai ser encaminhado a outra unidade de atendimento.

A interdição será suspensa assim que for atendida a solicitação sobre a segurança na unidade.

Jornal do Dia

SÁBADO, 23 :: novembro :: 2013